

DE BAIXO DE FOGO,

DO "FRONT" PARA O "DIARIO CARIOCA"

RECOLHENDO FERIDOS

COM A FEB NA ITALIA — De Rubem Braga, correspondente do DIÁRIO CARIOCA — Via aérea — A história dos dois ataques brasileiros ao Monte Castelo está cheia de lances duros. Tanto na manhã de 21 de novembro como na de 12 de dezembro nossos homens tiveram de avançar, montanha acima, em muitos casos sob a vista e os fogos de um inimigo poderosamente instalado nas melhores posições.

Conhecerá também os nomes daqueles cujo valor, demonstrado em lances empolgantes, per-

mitiu a progressão além de muitos ninhos de nazistas que tiveram de se render ou foram aniquilados — ou garantiu o recuo ordenado dos homens às posições primitivas.

A história que vou contar não é uma história de ataque. Aconteceu no dia seguinte à segunda investida.

É um episódio em que alguns homens, movidos por um sentimento de solidariedade, arriscaram a vida para salvar outros.

Citarei na história apenas os nomes daqueles que, pela sua

atuação, receberam, do comando de sua unidade, elogios especialmente honrosos.

Foi no dia 18 de dezembro pela manhã. Na véspera, nossos homens, batidos por terrível fogo de metralhadoras, morteiros e artilharia inimiga, tinham sido obrigados a retroceder, a meio caminho do alto do monte.

O inimigo, ao anoitecer, tentara tirar partido da situação, lançando um ataque contra uma das posições para onde nossos homens haviam retrocedido.

Essa posição chegou a ser perdida por nós, mas durante a

noite foi reconquistada. No decorso dessas rápidas ações de parte a parte alguns homens ficaram perdidos ou feridos, na terra de ninguém.

Pelas 9 horas da manhã o soldado José Vicente de Assunção (nascido no Rio, com apenas 8 meses de serviço ao Exército) descobriu que havia cinco feridos nossos a cerca de 400 metros da linha inimiga. Comunicou o fato ao tenente Lídio Massa Kotarsk sub-comandante de uma Companhia de Petrechos Pesados.

Este organizou imediatamente uma patrulha para ir buscar os

homens, que estavam na iminência de cair prisioneiros dos nazistas. Além do soldado Assunção tomaram parte nessa patrulha, entre outros, o soldado Antonio Ferreira de Souza (nascido em Cruz Alta, Rio Grande do Sul). O tenente Glauco Castro e Silva disse ao seu colega Kotarsk que também queria ir — e a patrulha rumou cautelosamente em direção aos feridos.

O inimigo certamente notou que os homens avançavam, mas não deu sinal disto. Deixou que eles chegassem até onde esta-

vam os feridos. Quando nossos homens voltavam com os feridos foram violentamente atacados, pelos flancos, por duas patrulhas nazistas, ficando quase envolvidos. Sem abandonar os feridos, esses homens resistiram, lutando sob intenso fogo adversário, até que o fogo de nossos morteiros pôs em fuga as duas patrulhas alemãs. Os feridos puderam, então, ser salvos.

O tenente Lídio Massa Kotarsk é do Rio, tal como seu colega Glauco Castro e Silva, que é reservista de um C. P. O. R.